

Educação de Jovens e Adultos: um olhar para Componentes Curriculares da Licenciatura em Matemática em Universidades do Nordeste

Youth and Adult Education: a look at curricular components of the Degree in Mathematics in Universities in the Northeast

*Girlane da Silva dos Santos*¹

*Zulma Elizabete de Freitas Madruga*²

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa atender indivíduos que, por diversos motivos, não concluíram a Educação Básica no tempo regulamentar. Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar a oferta de componentes curriculares que tratam sobre a EJA nos cursos de Licenciatura em Matemática nas Universidades Estaduais do Nordeste, tendo em vista que a EJA, no âmbito educacional, é uma modalidade regular na qual importa que as práticas educativas sejam desenvolvidas, considerando o contexto dos estudantes. A pesquisa desenvolvida teve cunho qualitativo e bibliográfico, sendo a coleta dos dados realizada por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Matemática de Universidades Estaduais do Nordeste. A análise dos dados deu-se a partir de categorias que emergiram diante das leituras das ementas, sendo elas: a) Práticas Educativas na EJA; b) Desafios e Perspectivas na Formação de Educadores; e c) Histórico da EJA. Observa-se, em algumas universidades, que ainda não há oferta de disciplinas que discutam especificamente sobre a EJA. Ademais, quando são oferecidas, têm cunho optativo, propiciando que o licenciando curse ou não. Nesse sentido, cabe a reflexão sobre a importância de a EJA ser visibilizada com o intuito de se pensar práticas educativas que atendam às necessidades dos indivíduos imersos no processo de ensino e aprendizagem, assim como que as políticas públicas sejam impulsionadas em prol da modalidade, garantindo os direitos e as funções para que seja promovida uma aprendizagem eficiente e a permanência dos estudantes no cenário educacional.

Palavras-chave: EJA; Formação de Professores; Licenciatura em Matemática; Etnomatemática.

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: <girlehta@hotmail.com>.

² Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: <betemadruga@ufrb.edu.br>.

Abstract: Youth and Adult Education (EJA) is a teaching modality that aims to serve individuals who, for various reasons, did not complete Basic Education within the regulatory time frame. Therefore, the objective of this article is to analyze the offer of curricular components that deal with EJA in Mathematics Degree courses at State Universities in the Northeast, bearing in mind that EJA, in the educational context, is a regular modality in which it is important that educational practices are developed, considering the students' context. The research developed had a qualitative and bibliographical nature, with data collection carried out through the Pedagogical Projects of the Courses (PPC) of Degree in Mathematics at State Universities in the Northeast. Data analysis was based on categories that emerged from reading the syllabi, namely: a) Educational Practices at EJA; b) Challenges and Perspectives in Educator Training; and c) EJA History. It is observed, in some universities, that there is still no offer of subjects that specifically discuss EJA. Furthermore, when they are offered, they are optional, allowing the student to take the course or not. In this sense, it is worth reflecting on the importance of EJA being made visible with the aim of thinking about educational practices that meet the needs of individuals immersed in the teaching and learning process, as well as that public policies are promoted in favor of the modality, ensuring rights and functions to promote efficient learning and students' permanence in the educational setting

Keywords: EJA; Teacher training; Degree in Mathematics; Ethnomathematics.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende um público que não estudou no tempo regulamentar. A institucionalização dessa modalidade, ao longo da história, apresentou dificuldades, as quais foram marcadas pelos períodos históricos do Brasil.

No Período Colonial, por exemplo, o ensino tinha uma doutrina religiosa, bem como a Educação não era um direito de todos, sendo efetiva apenas para a elite. Com isso, as classes minoritárias eram excluídas do acesso à Educação, possibilitando que o índice de pessoas analfabetas aumentasse. Para sanar esse problema, vários movimentos foram criados no decorrer da história do país, dentre eles, o MOBRAL³, que tinha o intuito apenas de ensinar a ler e escrever, integrando os indivíduos em sua comunidade, sem uma formação totalmente crítica e consciente das vivências em sociedade. Esses movimentos, no entanto, não se efetivaram pela falta de políticas públicas que contemplassem essa modalidade (Strelhow, 2014).

As políticas públicas para o ensino da EJA necessitam ser viabilizadas, com o intuito de atender às necessidades dos estudantes, tendo em vista perceber no ensino as funções qualificadora, equalizadora e reparadora, de modo a garantir uma Educação de qualidade, dentro dos preceitos do direito a uma Educação para todos.

A EJA busca erradicar o analfabetismo no âmbito educacional, ofertando um ensino que atenda indivíduos em diferentes níveis de escolaridade, idades e etnias. Nesse sentido, a inserção de um currículo para EJA possibilita o desenvolvimento de ações que objetivem atender às necessidades dos sujeitos que estão imersos nessa modalidade de ensino.

Assim, o currículo deve ser entendido como um referencial para organização do trabalho pedagógico, sendo a base das práticas pedagógicas. Para tanto, é necessário que sejam instituídas políticas públicas, as quais objetivem melhorias no ensino da EJA, de modo a possibilitar a qualificação dos docentes, melhorias na estrutura do ambiente escolar, bem como fornecer condições de permanência dos estudantes no âmbito escolar.

³ Foi criado em dezembro de 1967, pela Lei nº 5.379. Vinculado ao Ministério da Educação, tinha por objetivo ocupar os espaços de alfabetização e educação de adultos, anteriormente preenchidos por programas ligados aos movimentos sociais ou ao governo derrubado em 1964. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/66-filme/191-mobral.html>. Acesso em: 10 nov. 2023

Segundo Carvalho *et al.* (2020, p. 61),

[...] o currículo deve ser uma ferramenta que incentive o aluno a promover a construção de sua própria identidade como cidadão crítico e consciente da realidade que está inserido e não um repelente que contribua para o aumento da evasão escolar daqueles que tanto precisam da escola.

Diante disso, a readequação do currículo na EJA possibilita que as ações sejam planejadas a partir das necessidades dessa modalidade, tendo em vista que o currículo é elemento fundamental para o desenvolvimento dos conteúdos e atividades a serem realizadas em prol do processo de ensino e aprendizagem, objetivando o desenvolvimento de ações que valorizem a diversidade social e cultural em que as escolas estão imersas. Assim, pensar nas práticas educativas para EJA é se ater aos cuidados em dispor de um ensino que reflita no contexto em que os estudantes estão inseridos, respeitando-os enquanto cidadãos. “Cidadãos estes com identidade linguística, étnica, social e cultural que não devem ser desprezados na construção de seu próprio currículo” (Carvalho *et al.*, 2020, p. 61).

Desse modo, o (re)pensar das práticas educativas na EJA direciona as novas perspectivas de ensino, que visam desenvolver um processo educativo próximo do contexto dos estudantes, possibilitando que estes reflitam sobre o ensino e percebam suas aplicações no cotidiano, agregando valores e conhecimentos à aprendizagem.

As pesquisas de Sousa *et al.* (2021), Santos e Pereira (2020) e Pinheiro *et al.* (2021) destacam a importância do currículo da EJA na Educação Básica, apontando os desafios de trabalhar nesta modalidade de ensino com relação à prática docente, bem como sinalizam a importância de desenvolver as aulas da EJA a partir do contexto dos estudantes. Embora exista discussão acerca da construção do currículo na EJA, estas são direcionadas apenas à Educação Básica, sendo necessário evidenciar pesquisas no sentido de implementar as discussões da EJA como disciplina no nível superior, de modo a contribuir com o processo de formação inicial dos futuros professores.

Em vista do exposto, neste artigo, buscou-se analisar a oferta do componente curricular Educação de Jovens e Adultos nos cursos de Licenciatura em Matemática das Universidades Estaduais do Nordeste, i) por ser uma região que apresenta um alto índice de analfabetismo no Brasil (IBGE, 2022); ii) por a primeira autora ser estudante de uma dessas unidades; iii) por se estar desenvolvendo pesquisa em nível de mestrado no contexto da EJA; iv) por observar que o ensino da EJA precisa ser viabilizado nessa região, (re)pensando-se as práticas educativas desenvolvidas e para que os licenciandos percebam os entraves em atuar nessa modalidade, compreendendo a necessidade de realizar atividades que viabilizem o processo de aprendizagem.

A ETNOMATEMÁTICA, A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O CURRÍCULO

A Etnomatemática compreende os saberes e fazeres de diferentes grupos em diversos contextos, a partir de suas vivências cotidianas. Desse modo, oportuniza entender o conhecimento matemático que se apresenta nos contextos e grupos distintos, possibilitando constatar que cada indivíduo carrega consigo diferentes maneiras de ver e perceber o mundo que o rodeia (D’Ambrosio, 2001).

Os conhecimentos de ordem matemática são utilizados desde muito tempo, de diferentes maneiras, para, inclusive, garantir a sobrevivência dos indivíduos. Assim, faz-se necessário o respeito pelas maneiras como os saberes são expressos e utilizados para o desenvolvimento humano, de modo a atender às necessidades dos indivíduos de diferentes grupos. O saber matemático, contudo, se relaciona mediante as socializações das pessoas com o seu meio. Nesse sentido, o saber aprendido na academia não pode sobressair àqueles adquiridos nos

grupos sociais e culturais, que são perpetuados por meio das interações com seus pares.

Ao colocar o conhecimento matemático acadêmico somente como uma das formas possíveis de saber, a Etnomatemática põe em questão a universalidade da Matemática produzida pela academia, salientando que esta não é universal, na medida em que não é independente da cultura. A pretensa universalidade da Matemática Acadêmica é que lhe daria sua “força” e, por conseguinte, o papel central que desempenhou no projeto da modernidade (Knijnik *et al.*, 2012, p. 24).

Para tanto, a forma como o conhecimento matemático é ensinado não deve ser compreendida como universal, pois existem outros tipos de conhecimentos advindos das diferentes culturas em que os indivíduos estão imersos, sendo importante valorizar, interrelacionar, sem que um sobressaia o outro, percebendo as diferentes maneiras de aprender.

Assim sendo, nenhum saber deve ser desconsiderado, e a forma como o indivíduo o concebe nas interações com os seus propiciam que outras culturas possam conhecer as diversas maneiras como o ser humano ressignifica os conhecimentos e ajusta-os ao contexto escolar e à sociedade. Assim, considerar os saberes que são advindos fora desse contexto possibilita interrelacionar suas vivências cotidianas e as experiências construídas no âmbito escolar.

Knijnik (2013, p. 3) destaca que

Esse modo de significar o campo da Etnomatemática permite que se analise a crise do modelo de racionalidade da Modernidade e o lugar ocupado pela Matemática nesse modelo, oferecendo-nos possibilidades de examinar as estreitas relações de nossas práticas escolares no âmbito da matemática e os processos sociais mais amplos que marcam a contemporaneidade.

A Etnomatemática objetiva estudar a valorização dos saberes que são advindos das vivências dos indivíduos, de modo a inseri-los no âmbito educacional. Todavia, ainda existe uma prevalência da utilização dos conhecimentos oriundos das práticas acadêmicas no contexto escolar, sendo que as mudanças no ensino e aprendizagem condicionam as interações e o aparecimento de novos saberes e culturas.

Considero-a como abrangendo os processos educativos que ocorrem em espaços escolares e não escolares, isto é, situo-a numa dimensão abrangente, assumindo que nos educamos matematicamente, assim como linguisticamente, historicamente etc. nos múltiplos espaços de nossa vida, que a aprendizagem escolar é tão somente uma das dimensões de nosso processo de enculturação, de entrada em uma “nova” cultura (Knijnik, 2013, p. 4).

Nessa perspectiva, nota-se a importância da inserção da cultura no âmbito escolar, oportunizando que os indivíduos vislumbrem suas vivências cotidianas nas práticas educativas da sala de aula, proporcionando que o processo de ensino e aprendizagem tenha significado e que transcenda os espaços de interação por eles vivenciados. “As distintas maneiras de fazer (práticas) e de saber (teorias), que caracterizam uma cultura, são parte do conhecimento compartilhado e do comportamento compatibilizado” (D’Ambrosio, 2001, p. 11).

Assim, percebe-se a importância de relacionar as vivências dos indivíduos ao desenvolvimento educacional escolar, proporcionando que as práticas educativas reflitam suas ações no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a Etnomatemática torna-se relevante por perspectivar que esses saberes sejam considerados no contexto escolar e possam ser apresentados nas diversas formas.

Nessa direção, apoiados na Etnomatemática, pesquisadores investigam os saberes e fazeres dos diferentes grupos em diversos contextos, possibilitando que os conhecimentos desenvolvidos pelas diferentes culturas sejam considerados e possam se interrelacionar, de

modo a fazer com que o processo de ensino e aprendizagem seja mediado/traduzido por meio das experiências vivenciadas no cotidiano.

Assim, é preciso abordar na EJA a valorização dos saberes a partir das vivências dos estudantes, de forma que as práticas educativas sejam planejadas em prol de ações que articulem os saberes desenvolvidos no meio social e cultural aos ensinados em sala de aula, resgatando os conhecimentos que estão imersos nos contextos dos estudantes.

A formalização das práticas educativas pensadas para o ensino da EJA possibilita quebrar os estigmas em relação aos estudantes dessa modalidade, bem como ao processo de aprendizagem, favorecendo pensar o ensino e a aprendizagem a partir das necessidades dos estudantes que compõem o cenário educacional. Assim, é preciso que o processo educacional se desenvolva a partir de um currículo que vise atender às reais necessidades dessa modalidade, analisando os entraves do processo de institucionalização a partir da luta de classe, almejando uma educação para todos.

A implementação da EJA foi marcada pelos períodos históricos do Brasil, iniciando no Período Colonial, em que os alfabetizadores eram os padres jesuítas, predominando a educação religiosa, de acordo com os preceitos da Igreja Católica. Para além disso, a Educação era ofertada para poucos e as classes menos favorecidas recebiam um ensinamento voltado às doutrinas religiosas, sem levar em consideração as vivências dos indivíduos na sociedade (Silva, 2021).

No Período Imperial, garantiu-se o direito à primeira instrução de forma gratuita, oportunizando o direito a uma formação educacional. Porém, esse direito não era para todos, pois vedava mulheres e pessoas escravizadas. A partir desse cenário, as escolas noturnas começaram a ganhar visibilidade e, com o Ato Constitucional de 1934, as províncias se responsabilizaram pela formação primária e secundária dos jovens e adultos.

No Período Republicano, o índice de analfabetismo no Brasil cresceu, possibilitando que os movimentos em prol da EJA aumentassem, ganhando visibilidade no cenário nacional (Strelhow, 2010). Muitos dos movimentos, a exemplo do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)⁴ e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM)⁵, não foram evidenciados devido à falta de investimento, às condições de trabalho e até mesmo por conta do estímulo por parte dos estudantes, já que muitos optavam por abandonar o processo educativo.

Como afirmam Alves *et al.* (2021. p. 5),

Entretanto, a EJA continua passando por diversos desafios, como o enfraquecimento de investimentos e a priorização da educação básica. A etapa de ensino, vista como investimento sem retorno, ainda acentua percepções tradicionais deixadas pelo regime militar, que visava a etapa como capacitação de mão de obra.

A falta de investimento nessa modalidade proporcionava o desestímulo dos estudantes no processo educativo e, em alguns momentos, a sua implantação acontecia para formar mão de obra para o mercado de expansão, o que proporcionou a criação de movimentos em favor

⁴ O Encceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria e que atendam ao art. 38, §1º e §2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Os critérios são estes: tenham, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do Exame, para quem busca a certificação do ensino fundamental; ou tenham, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do Exame, para quem busca a certificação do ensino médio. Para realizar a inscrição, é necessário ter registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>.

⁵ O Projovem é um programa educacional voltado para jovens entre 18 e 29 anos que não concluíram o ensino fundamental e desejam obter uma formação básica. Seu principal objetivo é oferecer uma oportunidade de educação para aquelas pessoas que por algum motivo não tiveram acesso a uma educação básica de qualidade. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/projovem>.

da erradicação do analfabetismo, de modo a oferecer uma Educação que qualificasse os sujeitos para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, o Supletivo é uma modalidade que visa atender às peculiaridades desse público, levando em consideração a conclusão dos estudos em tempo hábil. Em meio aos movimentos direcionados à alfabetização, Paulo Freire se destaca pelas suas ideias inovadoras na Educação, trazendo o conceito de educação bancária⁶ que rodeava o ensino da EJA (Silva, 2021).

Dessa forma, o método Paulo Freire se destacou por dispor de um processo de alfabetização que valorizasse os conhecimentos dos indivíduos imersos no contexto, de modo a possibilitar que suas vivências cotidianas fossem expressas não apenas nas atividades diárias, mas que pudessem ser relacionadas ao processo de aprendizagem, dispondo de uma visão crítica do processo de ensino, possibilitando que a alfabetização não se reduza apenas ao aprender a ler e escrever. “O Método Paulo Freire se apresenta na atual conjuntura como um instrumento de alfabetização, de letramento e de formação integral do educando, que sensibiliza a alfabetização para uma práxis política que move a educação em direção à conscientização” (Silva, 2020, p. 93).

Para tanto, pensar em uma Educação que venha atender às necessidades dos indivíduos e que seja implementada de forma a ser ensinada dentro dos princípios⁷ que regem o ensino da

EJA, é compreender a diversidade de contexto que os indivíduos se encontram, destacando as diferenças no processo de aprendizagem que poderão ser minimizadas mediante a formalização de um currículo que se faça atuante no âmbito educacional.

[...] currículo é, em primeiro lugar, uma análise dos processos de seleção e organização do conhecimento e, só depois, uma interpretação dos contextos em que se processa a construção de projetos de educação e formação. Mais do que a lecionação de um conteúdo, o currículo requer a abordagem das opções políticas quanto aos processos de educação e formação (Pacheco; Mendes; Sousa, 2018, p. 276).

Nesse sentido, percebe-se a importância da implementação de políticas públicas para o ensino da EJA, perspectivando melhorias nas condições de ensino, assim como nos mecanismos para o desenvolvimento de atividades que tenham por intuito atender a esses indivíduos, promovendo um ensino a partir dos contextos que os estudantes estão imersos. Ainda, importa qualificar profissionais para trabalhar na modalidade, bem como realizar avanços estruturais no ambiente educacional que contribuam para o desempenho dos estudantes.

As discussões referentes a melhorias no currículo da EJA refletem sobre a sua implementação no contexto da Educação Básica, visando desenvolver, no cenário educacional, um ensino a partir dos contextos, dos desafios enfrentados na EJA e das práticas docentes. Para tanto, é necessária a implementação, nas unidades escolares, de um currículo que potencialize as ações para o desenvolvimento das práticas educativas.

⁶ Denuncia as ações pedagógicas pautadas em processos de narração e dissertação, nas quais o professor é considerado o único agente efetivo do processo educativo e a maior força reside no som da palavra que na sua significação. A narração “conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado”, transformando o educando em recipiente que se enche com conteúdo a serem acionados futuramente (Freire, 1987).

⁷ Equidade, diferença e proporcionalidade. Disponível em: <https://www.jacobsconsultoria.com.br/amp/as-diretrizes-operacionais-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-eja-est%C3%A3o-alinhadas-%C3%A0-bncc>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PERCURSO METODOLÓGICO

Na pesquisa realizada, utilizou-se uma abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 2010). Trata-se de um estudo documental, sendo considerados documentos quaisquer materiais que possam ser utilizados como fonte de informações (Lüdke, 2013). Para tanto, foi utilizado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de cada curso analisado, pois entende-se que este documento concentra as informações importantes a serem consideradas sobre a licenciatura.

Para coleta de dados, utilizou-se o *Google*, uma mídia social que conecta diversos *sites*, disponibilizando informações de diversas ordens. Assim, as buscas foram iniciadas utilizando a expressão “Universidades Estaduais do Nordeste” e, por meio desta, apareceram diversos *sites* com as informações dos estados e a quantidade de universidades que compunha a região. Nesta existem 15 instituições, as quais foram analisadas durante a realização desta pesquisa.

Ao analisar as 15 Universidades Estaduais dos nove estados que compõem a região Nordeste (exceto Sergipe, que não possui unidade de ensino nessa esfera), separou-se inicialmente os cursos de licenciatura que ofertavam a disciplina EJA na Matriz Curricular. Das 15 instituições pesquisadas, apenas oito⁸ dispunham deste componente curricular. Com isso, foi realizada uma análise apenas nas Matrizes Curriculares das Licenciaturas em Matemática, a qual é o foco da pesquisa, e observou-se que apenas sete Universidades disponibilizam a disciplina EJA, as quais compuseram o *corpus* de análise desta pesquisa.

Para preservar os nomes das universidades, codificou-se da seguinte forma: U para indicar as unidades de ensino; as letras A, B, C, L, P, R, ..., em ordem aleatória, indicam os diferentes estados, e os números 1, 2, 3, ... as diferentes universidades por estado. Por exemplo: UA1, UA2, UB1, UB2, ... Após a codificação, buscou-se analisar as matrizes curriculares e as ementas dos cursos de Licenciatura em Matemática para perceber como está sendo conduzida a discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos nos componentes da graduação.

A análise iniciou-se com os PPC. Nestes foram realizadas leituras dos nomes dos componentes e, na sequência, das ementas, para se perceber a forma como a disciplina é indicada para os licenciandos. Após esse momento, foram realizadas as categorizações que guiaram a análise da pesquisa. Percebeu-se nessa investigação que algumas instituições não disponibilizam informações nas ementas.

Com isso, realizou-se a análise dos dados, na perspectiva de Bardin (2016), em três diferentes fases, a saber: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados; e a inferência e a interpretação. Após identificar a oferta do componente, iniciou-se a leitura das ementas para compreensão das informações e, a partir daí, elencar as categorias emergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se nesta seção as informações decorrentes das análises realizadas nas ementas dos cursos de Licenciatura em Matemática, presentes nas sete Universidades Estaduais do Nordeste analisadas nesta pesquisa, avaliando-se como está ocorrendo a oferta da EJA como componente curricular na formação inicial do professor de Matemática. Desse modo, a análise foi realizada mediante a identificação na matriz curricular e, após a leitura das ementas, buscou-se identificar a forma como esses componentes são ministrados para os licenciandos. Na sequência, evidenciam-se as categorias que emergiram para realização da análise dos dados.

Os componentes curriculares ofertados pelas Universidades direcionam o processo de formação dos licenciandos às práticas educativas na EJA, propiciando aos graduandos uma vivência no contexto histórico, bem como nas metodologias para atuar em sala de aula,

⁸ Refere-se às universidades que oferecem a disciplina EJA na licenciatura. Porém, quando foi analisado em específico o curso de Matemática, apenas sete dispunham do componente.

favorecendo conhecer e compreender que esta modalidade necessita de atenção especial quanto ao desenvolvimento das práticas educativas. Estas, por sua vez, devem conciliar o cotidiano vivenciado pelos indivíduos.

O Quadro 1 apresenta as disciplinas que são ofertadas nas universidades por estado.

Quadro 1. Componentes Curriculares por Universidade

UA	UB1	UB2	UB3	UPB	UP	URN
Estágio Supervisionado III	Laboratório de Ensino da Matemática VII	Contextos Educacionais em Educação Matemática	Educação de Jovens e Adultos	Educação Popular	Prática Profissional VI	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos
Educação de Jovens e Adultos	Educação de Jovens e Adultos	Educação Matemática de Jovens e Adultos	Estágio Supervisionado IV		Educação de Jovens e Adultos e o Ensino da Matemática	Estágio Supervisionado em Matemática II
	Estágios III e IV					

Fonte: Autoras (2024).

Analisando os PPC das Universidades, observou-se que, dos 14 componentes presentes no Quadro 1, quatro são de cunho optativo: *Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos*, *Educação de Jovens e Adultos e o Ensino da Matemática*, *Educação de Jovens e Adultos e Educação Matemática de Jovens e Adultos*. Estes são importantes para o processo de formação dos futuros profissionais da Educação, todavia, por serem optativos, os estudantes podem optar por incluí-los ou não em sua matrícula durante os semestres, não sendo garantida a oportunidade de vivenciar experiências e até mesmo de conhecer metodologias que possam ser inseridas nas práticas educativas para atuação nessa modalidade.

Nesse cenário, as categorias que emergiram diante da leitura das ementas foram: a) Práticas Educativas na EJA; b) Desafios e Perspectivas na Formação de Educadores; e c) História da EJA. Estas possibilitam compreender a inserção da EJA enquanto modalidade de ensino, bem como instigar a utilização de metodologias que possam ser desenvolvidas nas aulas, tendo em vista que os profissionais da Educação que são formados nesse contexto necessitam de uma formação alicerçada no desenvolvimento das práticas educativas para essa modalidade.

O Quadro 2 apresenta as ementas das disciplinas e as respectivas universidades.

Quadro 2. Ementas dos Componentes Curriculares

Universidades	Ementas
UB1	Problematização da matemática na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação do Campo (EDC) nos temas: Números e operações. Geometria. Estatística e probabilidade (tratamento da informação). Álgebra e funções. Grandezas e medidas. Atividades curriculares de extensão (projeto/curso).
UPB	Estudos dos conceitos teóricos e metodológicos que envolvem as discussões sobre a Educação Popular no Brasil; Estudos das contribuições da Educação Popular para o ensino da matemática e suas implicações sociais; O método freiriano para alfabetização de adultos e a educação para libertação das massas; Política e cidadania e Educação Popular; A Educação de Jovens e Adultos no contexto atual.

UB2	Discussão sobre as problemáticas a evasão escolar e da exclusão social do adulto não-alfabetizado matematicamente e sobre as necessidades que se impõem a Educação Matemática; Estudo das contribuições da Etnomatemática para análise da influência no meio cultural, das interações sociais e das atividades de trabalho no desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades matemáticas que o adulto já possui; Objetivos e conteúdos e avaliação para a Educação de Jovens e Adultos (EJA); Planejamento e avaliação de aulas e atividades didáticas, de acordo com os pressupostos teóricos-metodológicos estudados.
UB2	Estudo em campo sobre as necessidades e possibilidades do ensino de Matemática em contextos educacionais, tais como: Educação de Jovens e Adultos; Educação a Distância; Ensino Teórico-profissionalizante; Educação em Movimentos Sociais; Educação Indígena; Educação para Portadores de Necessidades Especiais; e em projetos coordenados por ONGs. Coleta de informações nestes contextos, a realização de seminários, visando fornecer subsídios para a discussão acerca das relações entre a atuação docente e os conteúdos das discussões dos Eixos 1, 2 e 3 (formação básica, formação para docência e prática profissional).
UA	Conhecimento da Etnomatemática. O laboratório de ensino de matemática. Os materiais didáticos. As representações em matemática. Os campos conceituais. Modelagem e/ou modelação na educação básica. Educação de Jovens e Adultos. Avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Realização de estágio de regência. Elaboração de registro reflexivo das atividades de regência.
UB3	Inserção no contexto do cotidiano da escola do Ensino de Jovens e Adultos como o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participantes de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de sequências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da sequência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.
UB	O saber e o fazer matemático nos currículos diferenciados (Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo e Educação Indígena).
URN	Pressupostos teóricos sobre o ensino na Educação Básica – A Base Nacional Comum Curricular; a formação do professor e sua inserção no mercado do trabalho; a realidade educacional brasileira na Educação Básica; fundamentos da metodologia de ensino, instrumentação e avaliação na Educação Básica. Planejamento e elaboração do projeto de intervenção. Regência em turma(s) regular(es) dos anos finais do Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de relatório final de estágio.
UA	Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos. As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos.
	Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA.
UB3	História e Políticas da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) em âmbito nacional, estadual e municipal e suas relações com as perspectivas internacionais. Memória social, Educação Popular e suas interfaces com a EPAI, Educação e Trabalho no campo da EPJAI. O processo ensino-aprendizagem, especificidades e experiências dos sujeitos, dos currículos e dos saberes para a docência na EPJAI.
URN	O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. Aspectos históricos da EJA como instrumento de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética, teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania.

Fonte: Autoras (2024).

As ementas, de modo geral, apresentam a importância do Componente Curricular EJA nas licenciaturas, de forma a oportunizar aos licenciandos o contato com uma prática educativa que os levem a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, a partir das necessidades que

os indivíduos estão imersos.

Práticas Educativas na EJA

Nesta seção explicitam-se as disciplinas que sugerem metodologias, técnicas e abordagens curriculares para o ensino da EJA, tendo em vista conhecer mecanismos que auxiliam o professor em suas práticas educativas e na realização das aulas, objetivando (re)pensar as ações para essa modalidade.

Analisando as ementas, observou-se que os componentes: *Laboratório de Ensino da Matemática VII, Educação Popular, Educação Matemática de Jovens e Adultos e Contextos Educacionais em Educação Matemática* possibilitam as discussões sobre procedimentos metodológicos que podem ser utilizados no ensino da EJA, visando desenvolver as práticas educativas, a partir das necessidades dos estudantes.

A ementa do componente *Laboratório de Ensino da Matemática VII* (Quadro 3), destaca que:

Quadro 3. Ementa de Laboratório de Ensino da Matemática

Ementa: Problematização da matemática na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos(EJA) e Educação do Campo(EDC) nos temas: Números e operações. Geometria. Estatística e probabilidade (tratamento da informação). Álgebra e funções. Grandezas e medidas. Atividades curriculares de extensão (projeto/curso).

Fonte: (PPC UB1, 2019, p. 62).

Nesse sentido, percebeu-se que, para além de oferecer um ensino para a EJA, é necessário criar subsídios para o desenvolvimento das práticas educativas, tendo uma educação que proporcione a compreensão dos conteúdos matemáticos, buscando possíveis aproximações das abordagens feitas em sala de aula.

Dessa forma, é possível tornar o acesso ao conhecimento matemático mais simples, sem cair em uma abordagem simplista. É importante proporcionar aos estudantes uma aprendizagem matemática que lhes permitam estabelecer conexões com outras áreas do conhecimento (Guerra *et al.*, 2023, p. 8).

Assim, avalia-se que o (re)pensar das práticas educativas possibilitam que o ensino de Matemática seja concebido de modo a propiciar aos estudantes estabelecer conexões que os aproximem das situações apresentadas em sala de aula, percebendo, também, as suas aplicações no cotidiano.

Desse modo, o componente *Educação Popular*, ofertado pela UPB, possibilita compreender o desenvolvimento da modalidade de ensino no âmbito educacional, objetivando que o futuro profissional da educação possa pensar suas ações diante da realidade que seu público está imerso. Verifica-se na ementa no Quadro 4:

Quadro 4. Ementa de Educação Popular**MAT06153 - EDUCAÇÃO POPULAR****Ementa**

Estudo dos conceitos teóricos e metodológicos que envolvem as discussões sobre a Educação Popular no Brasil; Estudo das contribuições da Educação Popular para o ensino da Matemática e suas implicações sociais; O método freiriano para alfabetização de adultos e a educação para libertação das massas; Política, cidadania e Educação Popular; A Educação de Jovens e Adultos no contexto atual.

Fonte: (PPC UPB, 2016, p. 101).

Por conseguinte, ministrar o ensino da EJA por meio das interações com mundo, proporcionando discussões acerca do cenário que essa modalidade está imersa e enfatizando as lutas que ocorreram em prol de sua implementação, possibilita que os estudantes pensem em mecanismos para que o processo de aprendizagem seja significativo. “Nesse sentido, faz-se necessário buscar alternativas que proporcionem articular esta proposta curricular com vivências, experiências e problematizações necessárias à transformação social e ao desvelamento das causas das desigualdades sociais” (Santos *et al.*, 2020, p. 8).

Nessa perspectiva, o componente *Educação Matemática de Jovens e Adultos* (Quadro 5) propicia que as ações em favor do ensino da EJA sejam pensadas com o intuito de possibilitar aos estudantes uma formação educacional mais completa. Para que isso aconteça, é necessário oferecer subsídios para permanência desses indivíduos no âmbito escolar, de modo que as ações planejadas atendam as suas necessidades, aproximando o contexto escolar das relações cotidianas.

Quadro 5. Ementa de Educação Matemática de Jovens e Adultos

CIE 079 - Educação Matemática de Jovens e Adultos	Discussão sobre as problemáticas da evasão escolar e da exclusão social do adulto não-alfabetizado matematicamente e sobre as necessidades que se impõem a Educação Matemática; Estudo das contribuições da Etnomatemática para análise da influência do meio cultural, das interações sociais e das atividades de trabalho no desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades matemáticas que o adulto já possui; Objetivos conteúdos e avaliação para a Educação de Jovens e Adultos (EJA); Planejamento e avaliação de aulas e atividades didáticas, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos estudados.
--	--

Fonte: (PPC UB2, 2016, p. 86).

O ensino da EJA deve ser mediado para atender o público nele imerso. Para tanto, as ações em prol desse ensino devem atender às necessidades desses indivíduos, de modo que se tenham profissionais qualificados, materiais e boas condições de permanência, sendo estes importantes para o aprendizado dos estudantes no contexto educacional.

Para lidar com a questão da idade na EJA, é necessário que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com a diversidade de idades e experiências presentes na sala de aula. [...] Além disso, é fundamental promover a valorização da diversidade e a desconstrução de estereótipos negativos relacionados à idade [...] (Guerra *et al.*, 2023, p. 3).

Para promover um ensino que atenda a todos, é preciso acompanhar as constantes mudanças da Educação, possibilitando o desenvolvimento das práticas pedagógicas nos diferentes contextos, perpassando os muros e compreendendo que o processo de aprendizagem pode acontecer em qualquer ambiente. Assim, o componente *Contextos Educacionais em Educação Matemática*, Quadro 6, propicia essa percepção de que o ensino

da Matemática pode ser ensinado e aprendido para além do seu entorno.

Quadro 6. Ementa de Contextos Educacionais em Educação Matemática

CET295 - Contextos Educacionais em Educação Matemática	Estudo em campo sobre as necessidades e possibilidades do ensino de Matemática em contextos educacionais tais como: Educação de Jovens e Adultos; Educação à Distância; Ensino Técnico-profissionalizante; Educação em Movimentos Sociais; Educação Indígena; Educação para Portadores de Necessidades Especiais; e em projetos coordenados por ONGs. Coleta de informações nestes contextos e realização de seminários, visando fornecer subsídios para a discussão acerca das relações entre a atuação docente e os conteúdos das disciplinas dos Eixos 1, 2 e 3 (formação básica, formação para docência e prática profissional).
--	--

Fonte: (PPC UB2, 2006, p. 69)

A inserção do ensino da Matemática nos diferentes ambientes/espacos impulsiona o desenvolvimento de metodologias que podem ser utilizadas com intuito de aproximar as vivências dos estudantes ao processo de aprendizagem. “Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial considerar as questões emergentes e analisar as possibilidades para tomar decisões que atendam às necessidades sociais e individuais dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem” (Guerra *et al.*, 2023, p. 9).

As disciplinas supracitadas proporcionam que os licenciandos possam pensar suas práticas educativas, de modo a desenvolver um processo de ensino e aprendizagem em que reflitam as necessidades dos indivíduos, possibilitando discussões que propiciem compreender o ensino de matemática e suas aplicações, bem como as relações traçadas na EJA.

Desafios e Perspectivas na Formação de Educadores

Explicitam-se aqui os componentes curriculares que oportunizam a inserção dos licenciandos na sala de aula, de forma que estes possam exercer a docência, objetivando a atuação na EJA a partir de práticas educativas que prezem pelo conhecimento dos estudantes.

As mudanças no processo educativo impulsionam que os profissionais da educação desenvolvam atividades com intuito de oportunizar aos estudantes perceberem as relações entre a matemática que é desenvolvida por eles cotidianamente e a matemática ensinada em sala de aula, compreendendo que cada indivíduo tem sua forma de aprender e que os saberes precisam ser conciliados.

Santos e Madruga (2022, p. 1343) destacam que,

Neste processo de formação, o professor precisa compreender que o saber é algo disseminável, que acontece a partir das trocas realizadas em sala de aula e/ou em qualquer ambiente educativo, sendo necessário a valorização de saberes advindos do convívio social e até mesmo de outros contextos.

Nesse sentido, é importante que os profissionais da educação percebam a necessidade de trabalhar o contexto em que os estudantes se inserem, valorizando os saberes, vivências e experiências compartilhadas ao longo do tempo. Para tanto, é preciso que os profissionais tenham uma formação adequada, seja ela inicial ou contínua, perspectivando ações que impulsionem um processo de ensino-aprendizagem mediado pelas trocas de conhecimento em sala de aula.

Com isso, ao analisar as ementas, observou-se que os componentes: *Estágio Supervisionado III*, *Estágio Supervisionado IV*, *Prática Profissional IV* e *Estágio Supervisionado em Matemática II* são direcionados ao Ensino Médio, porém, os estudantes podem realizá-los,

caso queiram o estágio na EJA. Como a oferta não é direcionada à EJA, isso possibilita que os estudantes realizem a docência na modalidade do Ensino Regular. De modo geral, as ementas contemplam a intervenção na sala de aula, porém, o que difere são as formas de realização e as metodologias a serem trabalhadas pelos licenciandos.

Assim sendo, o *Estágio Supervisionado III*, Quadro 7, propicia o desenvolvimento de atividades, na perspectiva da Etnomatemática. Dessa forma, os licenciandos poderão trabalhar atrelando os saberes que os estudantes trazem consigo e que poderão ser trabalhados em sala sob a ótica da Etnomatemática.

Quadro 7. Ementa de Estágio Supervisionado III

Ementa: Conhecimento da Etnomatemática. O laboratório de ensino de matemática. Os materiais didáticos. As representações em matemática. Os campos conceituais. Modelagem e/ou modelação na educação básica. Educação de Jovens e Adultos. Avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Realização de estágio de regência. Elaboração de registro reflexivo das atividades de regência.

Fonte: (PPC UA, 2021, p. 67).

Para tal, os mecanismos oferecidos aos profissionais de Educação possibilitam a utilização de diferentes ferramentas, as quais propiciam as trocas de saberes no processo de ensino e de aprendizagem da Matemática. Destaca-se, nesse sentido, a importância de a avaliação ser processual, analisando as habilidades e competências que possam ser desenvolvidas pelos estudantes. Ainda, “[...] o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura pode representar um espaço privilegiado de formação e de produção de conhecimento” (Pedroso *et al.*, 2013, p. 42), ou seja, o estágio é o espaço que possibilita as vivências dos estudantes com seu campo de trabalho, de modo que percebam os desafios imersos nesse contexto.

Já o *Estágio Supervisionado IV*, Quadro 8, propicia que os licenciandos, ao inserir-se na docência, para além da atuação, possam realizar as atividades recorrendo à utilização de materiais que propiciem pensar as práticas educativas no desenvolvimento das aulas de matemática, como explicitado a seguir.

Quadro 8. Estágio Supervisionado IV

EMENTA:
 Inserção no contexto do cotidiano da escola do Ensino de Jovens e Adultos com o desenvolvimento de observações dirigidas e atividades co-participativas de docência para reflexão da prática docente. Planejamento e avaliação de seqüências de ensino com produção de materiais didático-pedagógicos. Regência: aplicação da seqüência desenhada. Elaboração de relatório de estágio e de pesquisa. Apresentação pública da redação do relatório final.

Fonte: (PPC UB3, 2010, p. 50)

Desse modo, a inserção dos licenciandos nesse contexto oportuniza a vivência com o ambiente de trabalho, avaliando os mecanismos para o desenvolvimento das ações em prol da aprendizagem. Para Belmar e Wielewski (2021, p. 4), “A docência é uma profissão que tem na figura do professor um indivíduo responsável pelo desenvolvimento de um conjunto de atividades

que lhes são próprias e que não podem ser realizadas sem criteriosa formação especializada”. Diante disso, analisa-se que, quando os profissionais assumem uma sala de aula, existe a responsabilidade em desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que atenda às necessidades dos indivíduos, refletindo suas ações cotidianas.

Com isso, a Prática *Profissional IV*, Quadro 9, para além de fomentar a inserção dos licenciandos no contexto escolar, destaca a importância da valorização dos saberes e fazeres matemáticos nas aulas, de modo a propiciar que os estudantes possam perceber as relações entre os conhecimentos apresentados no âmbito escolar e aqueles que são oriundos das interações com meio. A ementa enfatiza:

Quadro 9. Ementa de Prática Profissional IV

O saber e o fazer matemático nos currículos diferenciados (Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo e Educação Indígena).

Fonte: (PPC UB, 2017, p. 32).

Assim, pensa-se em um ensino de Matemática que atrele os saberes dos estudantes aos compartilhados em sala de aula, oportunizando a valorização dos diferentes contextos que estão imersos no âmbito escolar, tendo em vista que todos os indivíduos trazem consigo conhecimento, e este precisa ser considerado no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o currículo é a base para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que envolvem os conteúdos e as ações planejadas. O mesmo destaca o que poderá ser desenvolvido/ensinado e, “Nessa tendência, a teoria de currículo deve propiciar uma maior compreensão do significado e dos rumos das disciplinas escolares e dos temas interdisciplinares, explicitando suas relações com o indivíduo, com a sociedade e com a história” (Moreira, 2021, p. 44). Assim, o *Estágio Supervisionado em Matemática II*, Quadro 10, propicia em sua ementa:

Quadro 10. Ementa de Estágio Supervisionado em Matemática II

Ementa: Pressupostos teóricos sobre o ensino na Educação Básica – A Base Nacional Comum Curricular; a formação do professor e sua inserção no mercado de trabalho; a realidade educacional brasileira na Educação Básica; fundamentos da metodologia de ensino, instrumentação e avaliação na Educação Básica. Planejamento e elaboração do projeto de intervenção. Regência em turma(s) regular dos anos finais do Ensino Fundamental ou Educação de Jovens e Adultos. Elaboração de relatório final de estágio.

Fonte: (PPC URN, 2020, p. 88).

As práticas pedagógicas da EJA precisam ser mediadas pelos documentos que guiam o ensino nessa modalidade, de modo que os planejamentos sejam realizados a partir das necessidades dos estudantes, desenvolvendo metodologias específicas que favoreçam as interações com a vida em sociedade e atrelem a aprendizagem às experiências constituídas em suas vivências.

[...] o curso de licenciatura em Matemática é uma instância privilegiada para aquisição e desenvolvimento de saberes necessários ao exercício da docência. Daí a importância do seu currículo contemplar, além de conteúdos específicos dessa Área, àqueles relacionados à atuação docente, aos fundamentos teóricos da Educação e aos sistemas educacionais. Some-se a isso, o fato de a EJA constituir-se numa modalidade de ensino que atende a um público com características singulares. Essa condição demanda do professor a mobilização de alguns saberes que são particulares à ação docente nessa modalidade de ensino (Belmar; Wielewski, 2021, p. 3).

Contudo, observa-se a importância da inserção dos licenciandos na docência durante o processo de formação, pois, é a partir desta que os mesmos têm contato com o ambiente escolar, experienciando a atuação na sala de aula como docente, tendo a responsabilidade de planejar e realizar atividades que contribuam para a aprendizagem dos estudantes.

Histórico da EJA na Educação

Trata-se aqui sobre as questões relacionadas aos aspectos históricos da EJA, analisando todo o percurso para a implementação da modalidade de ensino no Brasil, compreendendo os princípios e fundamentos que regem a EJA, possibilitando aos licenciandos conhecer a historicidade, de modo a relacioná-la na sociedade.

A partir da análise do Quadro 1 e das ementas, identificou-se que os componentes *Educação de Jovens e Adultos e Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos* possibilitam uma análise nos aspectos históricos da EJA, favorecendo a compreensão de todo o percurso de implementação da modalidade.

Nesse sentido, o Componente Curricular *Educação de Jovens e Adultos*, Quadro 11, objetiva realizar uma retrospectiva histórica da EJA, analisando as condições para o processo de implementação da modalidade de ensino. Para além disso, destaca os princípios e funções norteadoras para a EJA.

Quadro 11. Ementa de Educação de Jovens e Adultos

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos
Carga Horária total: 40
Ementa: Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos. As condições histórico-sociais que produziram a baixa escolaridade de jovens e adultos no Brasil. Os princípios e os fundamentos da educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. Tendências atuais no currículo da EJA.

Fonte: (PPC UA, 2021, p. 80).

A implementação da EJA enquanto modalidade de ensino foi uma luta das classes minoritárias, marcada pelos períodos históricos do Brasil, os quais contribuíram para o aumento do índice de analfabetismo no país, já que a maioria da população não tinha escolarização (Silva, 2021). Desse modo, a implantação da EJA favoreceu a alfabetização de pessoas, possibilitando uma formação educacional por meio do ensino pautado nas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, pensadas a partir de políticas públicas.

A UB3 oferta o componente curricular *Educação de Jovens e Adultos* (Quadro 12), que realiza discussões acerca da história e política da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), em toda a esfera de ensino, enfatizando as questões dos movimentos sociais que integram o contexto dessa modalidade. Ainda, reforça a ideia da implementação de um currículo com ações em benefício de um ensino que valorize o contexto em que os estudantes estão imersos.

Quadro 12. Ementa de Educação de Jovens e Adultos

EMENTA
História e Políticas da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) em âmbito nacional, estadual e municipal e suas relações com as perspectivas internacionais. Memória social, Educação Popular e suas interfaces com a EPJAI. Educação e Trabalho no campo da EPJAI. O processo ensino-aprendizagem: especificidades e experiências dos sujeitos, dos currículos e dos saberes para a docência na EPJAI.

Fonte: (PPC UB3, 2022, p. 169-170).

Com isso, percebe-se a necessidade da implementação de políticas públicas em prol da EJA, pois, por meio delas, oportuniza-se a qualificação dos profissionais, além de melhorias nas condições para a permanência dos estudantes no âmbito escolar e boa estrutura para o desenvolvimento do ensino, proporcionando a esses indivíduos uma formação a partir de uma Educação que atenda a todos.

Nesse sentido, as práticas educativas devem ser impulsionadas com o intuito de apresentar aos indivíduos a história que contribuiu para a implementação dessa modalidade, compreendendo as lutas que foram travadas para o reconhecimento da modalidade. A EJA é muito estigmatizada, tendo em vista ser pensada para reduzir o índice de analfabetismo no Brasil, o qual se apresenta, em sua maioria, em sujeitos com idade igual ou superior a 25 anos, pretos e também mulheres (IBGE, 2022), participantes das classes minoritárias do Brasil. Essa visão se apresenta desde o Período Colonial, contemplando os indivíduos que não sabiam ler e nem escrever (Marquez; Godoy, 2020).

A URN apresenta como componente curricular *Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos*, Quadro 13, o qual traz uma perspectiva histórica da implementação da EJA no país, compreendendo as questões sociais em que a modalidade foi imersa, sendo ofertada para poucos, sem considerar o direito à Educação para todos.

Quadro 13. Ementa Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos

O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. Aspectos históricos da EJA como instrumento de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética, teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania.

Fonte: (PPC URN, 2020, p. 99).

A EJA, desde o período de colonização do Brasil, passou por exclusão, pois o ensino era oferecido apenas para aqueles que detinham maior poder aquisitivo, ou seja, a elite, não sendo o acesso à educação assegurado a todos. Hoje, apesar de a Constituição Federal de 1988 versar sobre a seguridade desse direito para toda a população brasileira, sem distinções, para garantir o acesso à educação para todos, faz-se necessário perspectivar um processo educativo igualitário, em que as especificidades dos indivíduos sejam atendidas, bem com os seus direitos e deveres sejam assistidos (Souza; Barbosa, 2024).

Em vista do exposto, percebe-se que os componentes curriculares supracitados têm o intuito de explicitar aspectos históricos da EJA, por meio das lutas pela implementação da modalidade de ensino, possibilitando o acesso à Educação para todos por meio do processo de ensino que potencialize a aprendizagem de forma igualitária, compreendendo o contexto que os indivíduos estão imersos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos oportuniza às pessoas que não concluíram a Educação Básica na idade regulamentar retomar os estudos. Nesse sentido, este artigo analisou como as Universidades Estaduais do Nordeste têm ofertado o componente curricular EJA nos cursos de Licenciatura em Matemática, percebendo a importância de uma formação inicial e contínua para atuação nessa modalidade.

Dentre os resultados, observou-se que os componentes curriculares das instituições analisadas propiciam aos licenciandos em Matemática, durante o processo de formação, conhecerem e compreenderem as dificuldades que a EJA enfrentou ao longo do processo de implementação, pensando em metodologias que possam ser desenvolvidas nas aulas de Matemática, aproximando-os do contexto dos estudantes.

Com isso, enfatiza-se a importância de os futuros professores vivenciarem o processo de ensino, bem como conhecerem o currículo da EJA, compreendendo o contexto escolar e se responsabilizando pelas práticas pensadas para essa modalidade, de forma a explicitar aos estudantes, por meio do processo de ensino, a sua relevância no âmbito educacional.

É importante pensar, nessa perspectiva, em um ensino que valorize os contextos dos estudantes, assim como suas vivências e ações cotidianas. Nessa direção, aponta-se o Programa Etnomatemática (D'Ambrosio, 2001) e a abordagem teórico-metodológica da Etnomodelagem (Madruga, 2023) como caminhos possíveis de serem utilizados na EJA, pois têm como premissa a valorização dos saberes e fazeres de pessoas oriundas de diferentes espaços e culturas, relacionando-os ao ambiente escolar, com o intuito de ensinar Matemática por meio da valorização da diversidade e cultura local (Madruga, 2023).

A EJA é uma modalidade de ensino que precisa ser visibilizada no cenário educacional, tendo em vista propiciar vivências aos estudantes com indivíduos que possuem experiências extraescolares, ou seja, possuem conhecimentos advindos das interações cotidianas e das atividades desempenhadas ao longo dos anos. Nesse sentido, observa-se que das 15 universidades estaduais analisadas, sete ainda não ofertam a EJA enquanto Componente Curricular nas licenciaturas. Compreendendo que o processo de formação precisa ser contínuo, é preciso oferecer subsídios para que, na formação inicial, os estudantes tenham contato com as diferentes modalidades de ensino.

Visibilizar o ensino da EJA na formação inicial é oportunizar refletir sobre o processo de ensino posto na Educação Básica, tendo em vista avaliar que o processo de ensino e aprendizagem da EJA precisa ser mediado por meio das necessidades dos estudantes imersos no cenário educacional. Dessa forma, compreende-se a importância de formar profissionais que conheçam as peculiaridades dos indivíduos para atuarem nesse contexto, tendo suas práticas educativas direcionadas a atender às necessidades destes alunos e superar a carência existente com relação à modalidade, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Sob outro olhar, é importante perceber as dificuldades instituídas na implementação dessa modalidade, perspectivando que as práticas educativas sejam efetivadas a partir das necessidades imersas na aprendizagem. As pesquisas de Melo e Lima (2019) e Paula (2020) destacam a importância da implementação do componente curricular EJA na Licenciatura em Matemática, enfatizando o processo de formação inicial dos futuros profissionais que atuarão nessa modalidade de ensino. Silva, Marques e Silva (2020) apontam que a maioria das licenciaturas não possuem a EJA como componente e que os currículos não atendem às necessidades formativas em segmentos específicos.

Ainda, referente à oferta do componente curricular EJA em algumas Universidades do Nordeste, observou-se que não é possível encontrar nas ementas informações para serem ministradas aos licenciandos, não sendo oferecidos subsídios para repensar as práticas educativas na modalidade em análise. Nesse sentido, essa pesquisa poderá auxiliar nas reflexões e debates que impulsionem a inserção da EJA na Licenciatura em Matemática,

pensando em um currículo que atenda à modalidade e complemente o processo de formação dos licenciandos em Matemática.

Por fim, destaca-se a importância de inserir a EJA como componente curricular, propiciando um processo de formação inicial aos licenciandos com vistas a avaliar as metodologias que podem ser utilizadas em favor da aprendizagem do ensino de Matemática nessa modalidade. Ainda, importa ampliar a oferta dos componentes curriculares que tratem sobre a EJA nas Universidades, destacando-se a necessidade de estudos que versem sobre a sua inserção nas ementas, viabilizando, também, estudos empíricos que impulsionem a modalidade no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, H. R. V.; SILVA, F. S. M.; SANTOS, J. M. C. T. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.
- BELMAR, C. C.; WIELEWSKI, G. D. Estágio Supervisionado: Espaço de Aprendizagem de Saberes para Docência em Matemática na EJA. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 9, n. 2, e21066, 2021.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 2010.
- CARVALHO, K. R. S. dos A. De et al. Trajetória, avanços e perspectivas da EJA face à BNCC. **Educação em Revista, Marília**, v. 21, n. 02, p. 51-64, 2020.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUERRA, A. L. R.; COSTA, M.; MELO, N. J. G. Desafios e Soluções no Ensino de Matemática na EJA. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- KNIJNIK, G. Etnomatemática em Movimento. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Curitiba – Paraná, 18 a 21 de julho de 2013.
- KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; GIONGO, I. M.; DUARTE, C. G. **Etnomatemática em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.
- MADRUGA, Z. E. F. Diferentes Concepções de Modelagem Matemática que fundamentam as investigações em Etnomodelagem no Brasil. **Gôndola, Ensino e Aprendizagem de Ciências**, v. 18, n. 3, p. 405-421, 2023.
- MARQUEZ, N. A. G.; GODOY, D. M. A. Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 25-42, maio-ago. 2020.

MELO, R. J. S.; LIMA, M. C. A. EJA nas licenciaturas em matemática de São Luís (MA): o discurso dos projetos pedagógicos. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 10, n. 28, p. 396-422, 2019.

MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e currículo: questões em debate. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 110, p. 35-50, jan./mar. 2021.

PACHECO, J. A.; MENDES, G. M. L.; SOUSA, J. R. F. de. O conhecimento escolar em tempos de uma pluralidade de saberes e novas formas de aprendizagem. **Educação Unisinos**. v. 22, n. 4, out./dez. 2018.

PAULA, I. L. W. **Educação de Jovens e Adultos na Formação Inicial de professores de Matemática**: uma análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em instituições Públicas de Rondônia. JI- Paraná – RO, 2020. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2020.

PEDROSO, C. C. A.; CAMPOS, J. A. P. P.; DUARTE, M.. Formação de professores e educação inclusiva: análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura. **Educação. UNISINOS** [online], v. 17, n. 01, p. 40-47, 2013.

PINHEIRO, M. S. S.; CARMO, E. M.; AYRES, A. C. M. Política curricular de Educação de Jovens e Adultos (EJA): considerações sobre o cotidiano da prática docente. **Com a Palavra o Professor**, Vitória da Conquista (BA), v. 6, n. 14, jan./abr. 2021.

SANTOS, D. Q.; SANTOS, D. Q.; FILHO, A. A. S. A Educação Freireana na Contemporaneidade: Um Estudo do Currículo na EJA à Luz da BNCC. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

SANTOS, G. S.; MADRUGA, Z. E. F. Formação de professores e Modelagem Matemática: um panorama de pesquisas recentes. **Revista Científica Educ@ção**, v. 7, n. 11, maio. 2022.

SANTOS, J. S.; PEREIRA, M. V. Os Sentidos do Currículo para a Juventude na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 42, p. 78-94, out./dez. 2020.

SILVA, C. I. A. **Professores que atuam na EJA**: entre a formação e a prática docente. 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

SILVA, E. V.; MARQUES, J. A.; SILVA, A. F. Abordagem da EJA na formação de professores: estudo analítico dos projetos pedagógicos de cursos das licenciaturas do CFP/UFMG. **Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL, v. 5, n. 4, p. 3103-3119, out./dez. 2020.

SILVA, S. da C. R. Método Paulo Freire: Uma Análise na Alfabetização De Jovens e Adultos. **Linguagens Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 25, n. 45, mai./ago. 2020.

SOUSA, R. F.; DANTAS, T. R.; CONCEIÇÃO, A. P. S. O currículo da Educação de Jovens e Adultos e a formação dos sujeitos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 15, n. 32, p. 321-338, mai./ago. 2021.

SOUZA, L. N. D.; BARBOSA, M. E. S. Educação de Jovens e Adultos – uma educação da resistência. **Educação**, Santa Maria, v. 49, 2024.

STRELHOW, T. B. Breve História Sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR** [On-line], Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010.

Submetido em: 25/02/2024.

Aprovado em: 17/12/2024.